

ÁCAROS INFESTANTES DE FARINÁCEOS COMERCIALIZADOS EM FEIRA LIVRE

A.V. Silva^{1,2}, J.M. Soares^{1,2}, J.J. Silva^{1,2}, J.P.S. Vieira^{1,3}, E.V.V.S. Costa^{1,2} & E.S. Silva^{1,4}

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ²Discentes do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura; ³Discente do curso de Agronomia; ⁴Docente orientador.

No Brasil, os farináceos mais consumidos são os derivados da mandioca, do trigo e do milho. Observa-se vulnerabilidade nas formas de comercialização dos farináceos quando vendidos a granel, especialmente ao ataque de pragas. Levantamentos da fauna acarina em farináceos são escassos, principalmente naqueles armazenados e comercializados em feiras livres. Objetivou-se levantar a fauna de ácaros em farináceos vendidos na feira livre de Arapiraca-AL, Brasil. Foram coletados a cada 15 dias, durante dois meses, cinco (5) amostras de 100g de seis (6) diferentes farináceos mais comercializados no município (farinha de: mandioca doce e azeda; de milho; farelo de trigo e de milho; xerém de arroz). Estas foram acondicionadas em sacos plásticos esterilizados, mantidos em caixa térmica de isopor, e encaminhadas ao Laboratório de Entomologia e Acarologia da UFAL-Campus de Arapiraca. No Laboratório, as amostras foram transferidas para caixas extratoras contendo funis de Berlese-Tullgren adaptados, permanecendo por sete (7) dias no extrator, sendo a temperatura aumentada em 5°C, a cada dia, por fonte de calor advinda de uma lâmpada incandescentes (25W) sobre cada amostra. Os ácaros foram coletados em frascos de PVC contendo álcool (70%) acoplados na base de cada funil. Decorrido esse período, as amostras foram retiradas do extrator e os ácaros em solução foram triados, quantificados e montados com meio de Hoyer em lâminas de microscopia para serem identificados. Do total de amostras analisadas, 86,7% continham ácaros. Observou-se a presença de ácaros em todas as amostras de farelo de trigo (20), enquanto farelo e farinha de milho tiveram o mesmo número de amostras contaminadas (19), seguidas de xerém de arroz (17), farinha de mandioca doce (16) e azeda (13). As principais famílias encontradas foram Acaridae e Suidasiidae, aparecendo em 63,5% e 60,6% das amostras contaminadas; Cheyletidae, Phytoseiidae, Glycyphagidae e Cosmochthoniidae apareceram em 25%; 20,2%; 16,3% e 15,4%, respectivamente. *Tyrophagus*, *Suidasia* e *Glycyphagus* foram os gêneros mais encontrados das famílias Acaridae, Suidasiidae e Glycyphagidae, respectivamente, são conhecidos por alimentam-se diretamente dos farináceos. *Cheyletus* sp. e *Neuseiulella* sp. são predadores e pertencem às famílias Cheyletidae e Phytoseiidae. *Cosmochthonius* sp. faz parte da última família e são ácaros saprófitas que aparecem em produtos com condições irregulares de armazenamento. Diante disso, constatou-se a presença de uma variedade de ácaros infestando farináceos vendidos a granel.

Palavras-chave: acarofauna, diversidade, produtos derivados, farinhas, farelos.